



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7786 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

SARAU LITERÁRIO NA ESCOLA NUMA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Jacqueline Nogueira Cerqueira - UFBA - Universidade Federal da Bahia

## SARAU LITERÁRIO NA ESCOLA NUMA PERSPECTIVA DECOLONIAL [\[1\]](#)

### RESUMO

O presente trabalho é a pesquisa de mestrado concluída que tem como perspectiva mostrar o modo como os saraus literários transgridem o espaço da literatura na sala de aula, contribuindo para a formação de leitores e produtores de textos literários a partir de uma prática pedagógica libertadora. Para sua realização, optou-se por uma pesquisa qualitativa voltada para a pedagogia do sarau escolar – objeto da investigação. Assumindo uma abordagem dialógica, referendada na pedagogia decolonial e em critérios etnográficos, o texto expõe diálogos com e entre os sujeitos da pesquisa – professores, alunos e a própria pesquisadora – na busca de compreensão das características e implicações do uso dos saraus como prática pedagógica. Tendo como recorte empírico a observação e a análise de saraus realizados em escolas do Recôncavo Baiano, constata-se a potencialidade pedagógica que as práticas sarauescas trazem para a formação leitora, no âmbito literário, e para o estímulo à produção de textos que buscam esse mesmo teor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saraus Literários. Pedagogia dos Saraus. Formação Leitora. Decolonial.

### 1 INTRODUÇÃO

O termo “pedagogizar”, de acordo com o dicionário informal, refere-se ao “efeito prático de emprestar um caráter de ensino a determinada ciência, ato ou conceito, no sentido de torná-lo uma ferramenta passível de uso transformador de uma dada realidade.”[\[2\]](#). Nesta pesquisa, a palavra é incorporada para discutir a dialogicidade que passou a existir, no início deste século, nos saraus que nascem em espaços informais, por meio da proposta da periferia de resignificação literária e popularização da poesia a partir dos seus espaços e acessos.

Vem também dos trânsitos dessas práticas para o ambiente escolar, como afirma Sérgio Vaz (2019, *on-line*): “... tem algo nas ruas que vai além de literatura.”[3] E esse algo tem feito dos saraus um dos movimentos literários mais revolucionários neste início de século. Por isso, me propus a investigá-lo e a discuti-lo.

A decisão de desencadear uma investigação sobre o tema veio, portanto, da consciência que em mim foi se formando de que o viés promissor apresentado em minha prática não poderia ficar restrito ao espaço de minha sala de aula, ou ser exclusividade minha. Precisava, especialmente, transgredir e dialogar com outros para assumir a prática dos saraus e suas formulações teórico-pedagógicas, sobretudo por ser um interesse comum a vários professores e poetas que a vêm inserindo nas escolas.

Pensar é ruminar sobre si, sobre fatos e aquilo que está em volta; é inclusive apropriar-se deles para problematizá-los. Descolonização do conhecimento no contexto afro-brasileiro e (re) elaborá-los. É um trabalho contínuo e dinâmico de tecer e (des) tecer o que já está instituído, transgredindo fronteiras discursivas. (SANTIAGO, 2019 p. 58)

Trazer um pensamento e uma ação que se articulam na rua, no bar e ocupam várias periferias dentro do nosso país, modificando o olhar e acesso para literatura, não é um desafio fácil, essencialmente por surgirem questionamentos sobre a apropriação dessa atividade dentro de um ambiente como a escola. Porém informo que as práticas que vêm sendo desenvolvidas e inspiradas nos saraus literários revelam formas pedagógicas.

As práticas saraulescas[4] se inserem na escola de forma adaptada, a partir das percepções educativas que se esboçam nos saraus das ruas e se mostram aliadas do processo de formação leitora. Não chegam como uma prática essencialista de um formato de rua, incorporado sem as necessárias contextuais adaptações às diferentes disciplinas escolares. Seu abrigo mais amplo emerge entre os professores de Língua Portuguesa.

Tendo como recorte empírico a observação e a análise de saraus realizados em escolas do Recôncavo Baiano, constata-se a potencialidade pedagógica que as práticas saraulescas trazem para a formação leitora, no âmbito literário, e para o estímulo à produção de textos que buscam esse mesmo teor.

A partir da percepção do caráter heurístico e libertador dos saraus de rua, verifica-se também, com essa prática, a possibilidade de inserção de uma literatura atual e não canônica nos espaços pedagógicos vinculados à escola, inclusive com o contato estimulador e performático com poetas e rappers.

Vale ressaltar que os saraus não chegam às escolas como prática essencialista de um formato de rua. Guardando as dinâmicas e as temáticas experimentadas nos saraus de rua, eles sofrem as necessárias adaptações contextuais ao adentrar no espaço escolar, e encontram abrigo entre professores de diversas disciplinas, especialmente de Língua Portuguesa.

Sua característica axial é a garantia do protagonismo de estudantes e professores, tornando-os autores e condutores de seu próprio processo de desenvolvimento. Não existe, nesta investigação, a intenção de fixar metodologias ou ditar modelos pedagógicos promissores, mas de inspirar os professores na busca de formas alternativas de efetivação de uma educação transformadora, como prática de liberdade.

## 2 OBJETIVOS

Em verdade, minha intenção de pesquisar sobre a relação entre sarau e escola antecedeu meu projeto formal apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Essa intenção tem origem nas ideias, nas inquietações do meu percurso de formação leitora, na minha formação acadêmica e profissional, especialmente nos muitos encontros e nas muitas vozes que me constituíram desde sempre.

Assim, minhas andanças geraram o projeto no qual se inscreveram as intenções do que eu sempre quis entender, questionar, investigar. Tais intenções tomaram fôlego com as aulas do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), com os encontros do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Linguagem (GELING), da Linha Linguagem, Subjetivações e Práxis Pedagógica e com a realização de uma itinerância pelo movimento dos saraus literários periféricos dentro e fora dos espaços escolares.

A partir daí, pude situar o objeto específico da investigação – a pedagogia do sarau escolar – e o objetivo geral de apresentar uma compreensão sobre como os saraus literários transgridem o espaço da literatura na sala de aula, formando leitores na perspectiva de uma prática libertadora.

Nesse sentido, a atualidade e a relevância do estudo se constituem na oportunidade de expandir a discussão acerca de procedimentos metodológicos de vivência da literatura na sala de aula e sua relação com práticas vigentes no mundo extraescolar dos saraus. Vale ressaltar que difundir e fortalecer o debate sobre os processos de formação literária na atualidade inclui, de certo modo, interesses sociais, considerando que a temática diz respeito a processos de formação humana.

### **3 METODOLOGIA**

Para sua realização, optou-se por uma pesquisa qualitativa voltada para a pedagogia do sarau escolar – objeto da investigação. Assumindo uma abordagem dialógica, referendada na pedagogia decolonial e em critérios etnográficos, o texto expõe diálogos com e entre os sujeitos da pesquisa – professores, alunos e a própria pesquisadora – na busca de compreensão das características e implicações do uso dos saraus como prática pedagógica.

O tema pesquisado se apresenta estruturado, na dissertação, em oito capítulos, incluindo-se notas introdutórias e considerações finais, que se entrosam, embora se mostrem independentes do ponto de vista físico.

No primeiro capítulo, faço as notas introdutórias com o relato do que de como minha trajetória impulsionou a pesquisa, bem como seu objeto e seu objetivo geral, destacando a atualidade e a relevância do estudo.

No segundo, exponho o percurso metodológico e o porquê da opção por uma pesquisa de natureza predominantemente qualitativa, o que sugere uma abordagem dialógica referendada na pedagogia decolonial e em critérios etnográficos, para a compreensão do caráter social da produção de discurso sobre o sarau na escola, indicando a assunção de olhar atento e cuidadoso sobre todos os sujeitos envolvidos na pesquisa, inclusive minha pessoa no papel de pesquisadora.

A produção desse capítulo, referente ao percurso metodológico, incluiu o anúncio e as ementas dos capítulos a ele subsequentes, que possuem os seguintes títulos: “Da rua para a sala de aula: a popularização da poesia”; “Saraus literários na escola – a inserção”; “Saraus literários – a inserção em escolas do Recôncavo Baiano”; “Descalar na formação leitora através dos saraus literários na escola: ‘eu acabo colando a minha vida ali’”; “Um convite à proposta da pedagogização dos saraus literários nas escolas”; “Considerações finais: o sarau como uma possibilidade de enlaçar poesia e pedagogia no universo escolar.

No capítulo 3, **Da rua para sala de aula: a popularização da poesia**, busco traçar um panorama de como os saraus, a partir da ótica decolonial, se constituíram literária, cultural, social e politicamente nos espaços da rua, tendo como modelo o Sarau da Cooperifa, e de que forma essa articulação em movimento popularizou a poesia inicialmente no eixo sul e depois atingindo vários estados do país.

Trago um contexto que sofre uma influência do *hip-hop*, e possivelmente também do Nordeste, através do que foi o *manguebeat*. Ele pode ter suas raízes nesse movimento, ecoado em Recife e que hoje prolifera por meio dos saraus e *slams*, diante de uma força cultural que foi e ainda é tão significativa em nosso país, podendo ser um espelho para as destabilizações atuais que vivemos no Brasil.

Essa construção inicial denota essencialmente como esses traços construtivos e pedagógicos, emergidos nos saraus periféricos, passam a adentrar os espaços escolares e fazer um trânsito nessas configurações sendo fortalecidos por poetas, ativistas culturais, professores e também instituições culturais.

No capítulo 4, intitulado **Saraus Literários – a inserção**, problematizo a inclusão dos saraus literários no ambiente e escolar, discutindo o caráter educador que há nessas práticas e na instigação de suas articulações, que inicialmente partiram do próprio movimento por saraus, até o alcance de professores interessados nesse movimento que ecoava em diversos espaços jamais pensados ou designados como espaço literários.

Essa atratividade foi possibilitando os entrelaçamentos entre saraus e escolas e fez eclodir uma visão pedagógica para essa prática cultural de tal forma, que vários professores passaram a se interessar por ela, sobretudo em plataformas pedagógicas, construindo possibilidades de sua inserção no ambiente escolar. Trata-se de um acontecimento não isolado, que ganha uma proporção diferenciada quando atinge as redes sociais em todas as esferas de produção e acesso.

No capítulo 5, **Saraus Literários a inserção em escolas do Recôncavo Baiano**, inicialmente reflito sobre a lacuna literária que existe nessa região pelo desconhecimento de autores e articulações culturais, embora traga algumas de suas manifestações, mas que são de acesso restrito. Como os saraus entram nesse espaço tentando reverter essa ótica, trago, como exemplo, o *Sarau Bem Black*, que provocou o nascimento do *Sarau Sapeçu*, e as diversas possibilidades de socialização cultural no Recôncavo Baiano e sua integração com meu trabalho como professora e como os alunos e me ajudaram na construção dessa atividade na minha cidade. Trago ainda meu *Projeto a poesia vive* e o formato do *Sarau Sapeçu*, criando possibilidades múltiplas de criação literária em sala de aula.

Ao mesmo tempo, trago o *Sarau do CEAVB*, uma proposta anual de sarau, e destaco como sua construção foi essencial para a aproximação dos alunos com a literatura e a expressão de suas inquietações no ambiente escolar, trazendo o protagonismo da voz e outras possibilidades de construção e discussão temática.

No capítulo 6, **O descalar na formação leitora através dos saraus literários na**

**escola: “eu acabo colando a minha vida ali”**, ecoa a voz das estudantes, que narram a forma como suas vidas são permeadas pelo contato a leitura (incentivo, vivências literárias com contos de fadas, histórias em quadrinhos, histórias orais, clássicos, *best sellers*), até a chegada dos saraus literários na sua vida estudantil.

O que se modifica, desde então, é o espaço de voz que os saraus passam a representar na vida dessas estudantes, trazendo outras possibilidades de expressão que se ocultavam em meio à timidez ou ao pouco espaço de fala, interferindo, dessa forma, no incentivo à leitura, à escrita e à oralidade, dentro e fora do ambiente escolar.

No capítulo 7. **Uma proposta de pedagogização dos saraus literários nas escolas**, destaco como os saraus têm formulado uma pedagogia e se disseminado através da proposta de Rodrigo Ciríaco. Caracterizo essa construção como uma pedagogização dentro da escola e resalto as manifestações que têm ecoado no Recôncavo Baiano, utilizando como base textos de *slams* e inserções que os saraus abriram como possibilidades de atividades na rua e que hoje são incorporadas e trabalhadas metodologicamente dentro de escolas. Trago, nesses vieses, as possibilidades múltiplas que atingem a literatura na contemporaneidade e os formatos variados que emergem através dessa iniciativa cultural da rua.

Finalmente, o texto se encerra com o capítulo 8. **Considerações finais: o sarau como uma possibilidade de enlaçar poesia e pedagogia no universo escolar.**

#### 4. RESULTADOS

A análise dos saraus periféricos, pela ótica decolonial, nos leva a perceber que uma movimentação articulada dos ativistas culturais da periferia, atuando nos campos informais de educação, está despertando o interesse da escolarização para transgredir seus espaços educacionais, através de professoras, essencialmente da área de Letras. Dessa forma, há um deslocamento dessas atividades da rua para a escola e da escola para a rua. E, nesse trânsito, surge a ideia da prática dos saraus literários nas escolas e os questionamentos sobre o caráter educador dessa prática, abrindo espaços para a sua pedagogização, no bom sentido.

Esse trânsito demonstra que há educadores abertos as formas de educação que ocorrem fora da escola e fazem parte da leitura de mundo do aluno, onde as suas vivências estão interpeladas por saberes e gostos que perpassam o aprendizado escolar, vendo esses como uma necessidade que pode ser aliada a educação por possuir traços constitutivos de multiletramentos os quais contribuem significativamente para a vida das estudantes e dos estudantes.

A pesquisa, textualizada na dissertação, demonstra que os saraus têm sido inseridos nas escolas de forma pedagógica, essencialmente entre os professores de Língua portuguesa, Redação e Literatura. Tal inserção, além do valor cultural que apresenta, tem o outro de aproximar a juventude da leitura através da literatura contemporânea, sobretudo periférica e negra. Essa afetividade, contudo, varia a depender do gosto e do interesse dos estudantes, sendo preferencialmente atraídos, conforme os depoimentos, para performances orais com textos que dialoguem com suas realidades, vivenciados em sarau na escola ou em vídeos assistidos no circuito de saraus e *slams* postados nas redes sociais.

Esse interesse advindo da voz, da oralidade possibilitou que as entrevistadas expressassem sua sede de leitura e seus caminhos de escrita, forjados na inspiração das

palavras rearranjadas no papel. Possibilitou, também, a lembrança da importância do sarau como espaço de liberdade e local de denúncia e cura.

Essa inserção se deu tanto pelo contato das entrevistadas com essa prática fora da escola como pelo seu protagonismo na construção, realização e participação de sarau na escola, fruto da iniciativa de professores conhecedores dessa prática. As produções de textos também, advindos dessa prática, podem ganhar a notoriedade em provas e atividades em outras turmas, valorizando esse fazer dentro da própria escola.

O espaço escolar precisa, cada vez mais, trazer para suas práticas o que fora dele congrega a juventude, considerando que educação e cultura precisam andar de mãos dadas, para que estudantes possam viver mais plenamente, abrir a sua voz e revelar suas inquietações e necessidades e desejos. “Professores que têm uma visão de educação democrática admitem que o aprendizado nunca está confinado a uma sala de aula institucionalizada” (hooks, 2019, p. 199). Nesse sentido, a inserção do sarau, no projeto pedagógico da escola é, a meu ver, uma possibilidade de desenvolver uma educação pautada na decolonialidade.

A pesquisa, textualizada na dissertação, demonstra que os saraus têm sido inseridos nas escolas de forma pedagógica, essencialmente entre os professores de Língua portuguesa, Redação e Literatura. Tal inserção, além do valor cultural que apresenta, tem o outro de aproximar a juventude da leitura através da literatura contemporânea, sobretudo periférica e negra. Essa afetividade, contudo, varia a depender do gosto e do interesse dos estudantes, sendo preferencialmente atraídos, conforme os depoimentos, para performances orais com textos que dialoguem com suas realidades, vivenciados em sarau na escola ou em vídeos assistidos no circuito de saraus e *slams* postados nas redes sociais.

As revelações de nossas entrevistadas são animadoras, porque vão positivamente ao encontro dessas indagações. Mas, sabemos que, como toda e qualquer proposta pedagógica, a do sarau no universo escolar não pode fixar metodologias ou ditar modelos promissores, mas precisa adotar por princípios o desenvolvimento estético, linguístico e psicossocial dos estudantes participantes.

Nesse sentido, esperamos que as práticas reveladas pelas nossas entrevistadas, sujeitos do presente estudo, possam inspirar outros professores a criar os seus métodos diante do que uma prática de sarau literário pode oferecer ao ser integrada as atividades escolares seja essa dentro de uma sala ou no pátio e em qualquer outro lugar da escola.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O convite, a quem interessar possa, de se vestir com a pedagogia dos saraus é o desejo de que o nosso estudo tenha eco, se reverbere e inspire experiências saraulescas dentro e fora do espaço escolar, que ofereçam ao estudante seu lugar de direito, o de sujeito do conhecimento, onde as diferenças são reconhecidas e estimuladas e onde os interesses coletivos são respeitados sem ferir os individuais.

Enfim, vestir-se da pedagogia do sarau é experimentar um movimento decolonial, que se impõe como reflexivo, crítico e contra hegemônico, avesso a todo tipo de opressão e dominação em qualquer espaço social, sobretudo no escolar – onde existe multipossibilidades de enlaçar pedagogia com poesia.

## REFERÊNCIAS

HOOKS. Bell. *Educação democrática*. In: Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar/ Alessandro Mariano ... [et.al.]; organização Fernando Cassio: Prológo Fernando Haddad. – ed. – São Paulo: Boitempo, 2019, p. 199 à 207.

SANTIAGO, Ana Rita. *Intelectuais Negras entre a invisibilidade e a resistência*. In: Descolonização do conhecimento no contexto afro-brasileiro / organizado por Ana Rita Santiago.[et al.]. 2. ed. - Cruz das Almas/BA : UFRB, 2019, p. 51 à 62.

VAZ, Sérgio. Facebook: Poeta Sérgio Vaz. Disponível em:

Acesso em 23 de Julho de 2019.

---

[1] Resumo expandido da Dissertação de Mestrado em Educação na Universidade Federal da Bahia - UFBA, desenvolvida na linha: Linguagens, Subjetivações e Práxis Pedagógicas.

[2] Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/pedagogizar/>

[3] Informação *online*. Página Poeta Sérgio Vaz 17/12/19 <https://www.facebook.com/poetasergio.vaz2/>

[4] neologismo criado para essa dissertação